

O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FATOR INFLUENCIADOR DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

ELLEN CRISTINE SILVA NEVES

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus São Paulo (UNASP-SP)
ellencristine16@hotmail.com

MARCILEIDE MUNIZ CAVALCANTE

Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus São Paulo (UNASP-SP)
marcileidemais@yahoo.com.br

Agradeço à Instituição de Ensino - UNASP, aos professores: Marcileide Muniz e Demétrius Saraiva pela oportunidade de realizar esta pesquisa que com certeza foi um instrumento de ganho de conhecimento e mudanças.

Área Temática: Gestão de Pessoas

O PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL COMO FATOR INFLUENCIADOR DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

RESUMO

Este artigo pretende demonstrar a importância do planejamento financeiro pessoal como ferramenta no processo de QVT, esta pesquisa apresenta uma oportunidade de refletir sobre a influência da saúde financeira pessoal na qualidade de vida no trabalho de profissionais, visando identificar de que maneira a aplicação da educação financeira e instrução sobre planejamento financeiro, pode contribuir para o aumento da QVT de funcionários. Para tanto foi aplicado um questionário com 9 questões à 95 servidores da Escola Paulista de Medicina. Os resultados analisados com base no referencial teórico indicam a real necessidade e carência dos servidores em saber administrar a renda obtida bem como controlar suas despesas, mostrando que grande parte dos respondentes tem sido afetados no âmbito profissional pela falta de planejamento financeiro, os resultados apontam ainda o desejo por parte dos servidores em que a empresa participe neste processo de aquisição de educação financeira através de programas de instrução sobre tal assunto. Conclui-se que tais resultados propiciam soluções às empresas e pessoas interessadas no tema e apresenta condições de ser uma ferramenta na tentativa de equacionar os problemas que afetam a todos dentro desse contexto.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro Pessoal; Educação Financeira; Qualidade de Vida no Trabalho.

ABSTRACT

This article aims to demonstrate the importance of financial planning as a tool in QWL process, this research presents an opportunity to reflect on the influence of personal financial health on quality of life at work professionals, to identify how the implementation of financial education and instruction on financial planning, can contribute to increasing the QWL of employees. To this end a questionnaire with 9 questions to 95 servers of the School of Medicine was applied. The results were analyzed based on the theoretical framework indicate the real need and lack of servers to know manage the income earned as well as track your expenses, showing that most respondents have been affected in the professional lack of financial planning, the results also indicate the desire on the part of the servers in which the company participates in the process of acquiring financial education through education programs on this subject. In conclusion, these results provide solutions to companies and people interested in the subject and is in a position to be a tool in the attempt to equate the problems that affect everyone within that context.

Keywords: Personal Financial Planning; Financial Education; Quality of Life at Work.

1. INTRODUÇÃO

Uma vida financeira saudável e equilibrada é um fator intrinsecamente relacionado a qualidade do trabalho desenvolvido por trabalhadores em geral, seja qual for o cargo, o salário, o sexo, a idade, a profissão exercida pelo indivíduo. Problemas originados nas dificuldades econômicas geram altíssimos graus de estresse e insatisfação que atrapalham diretamente a qualidade de vida e do trabalho de funcionários bem como seu desempenho profissional qualitativo.

Segundo Domingos (2012, p.12) “Quando o indivíduo tem as finanças em ordem ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades e isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares” e com certeza profissionais.

Tomando como parâmetro tais definições pode-se considerar que as dificuldades financeiras têm origem em vários fatores, alguns podem ser facilmente citados como: hábitos e práticas consumistas, baixos salários, dificuldades de acesso ao crédito ou muita facilidade, sem a devida capacidade para o pagamento, cobrança de juros abusivos, falta de conhecimento e informações sobre poupança, crédito e endividamento, falta de orçamento doméstico, etc.

Outros fatores ainda, são considerados mais complexos exigindo maior estudo, como: o comportamento econômico e a tomada de decisão do indivíduo, psicologia econômica do consumidor, o meio ambiente e suas influências e até mesmo compulsão por compras.

Silva (2014, p.9) argumenta:

Nos últimos quinze anos, o número de pessoas que chegaram ao meu consultório aparentemente com quadros ansiosos e/ou depressivos aumentou de forma significativa. No entanto, pude perceber, que por trás de tanta ansiedade, angústia e depressão, grande parte dos problemas daqueles jovens adultos escondia uma espécie de segredo, que só era revelado diante de uma catástrofe iminente, quase sempre relacionada a dívidas contraídas ao longo de muitos anos: gastos descontrolados com coisas que todos julgavam ser uma maneira inocente de se recompensar por situação de estresse.

A autora ainda menciona que a falta de planejamento financeiro, atrelada a uma sociedade moderna composta de mecanismos que estimulam o consumismo desenfreado tem deflagrado uma nova forma de adoecimento: a compulsão por compras, diretamente ligada ao endividamento e conseqüentemente para a vida profissional gera conseqüências como a desmotivação, a ansiedade a excessiva preocupação com as dívidas, diminuindo visivelmente a qualidade de vida do profissional e o seu desempenho (Silva 2014, p.11)

Segundo Frankenberg (1999, p.31) “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

Tais autores apontam ainda a importância do planejamento financeiro e como o mesmo pode ser uma ferramenta que tem por objetivo central o acúmulo de valores (reservas), que devem ser utilizadas em situações imprevistas, como para a realização de diversos objetivos em diferentes períodos da vida.

De acordo com Silva (2014) quanto mais você gasta tempo e dinheiro na aquisição de bens compráveis, menos tempo e energia restará para que possa desfrutar os bens mais valiosos - aqueles que o dinheiro não compra. Ainda para a autora, os valores de mercado deixaram de ser restritos aos aspectos da economia de compra e venda de bens materiais. Estes valores agora pouco compostos de princípios morais e éticos, passaram a governar, de forma crescente e

imperialista, nossa vida como um todo, inclusive ditando a maneira como pensamos e agimos na sociedade.

Assim acredita-se que este estudo tenha condições de oferecer contribuição para mudanças em nossa sociedade, sendo um instrumento de auxílio aos funcionários que necessitem de orientação e instrução financeira visto ser, o equilíbrio, a saúde financeira e o planejamento financeiro pessoal fatores ligados ao desempenho e a qualidade de vida no trabalho, sendo um fator capaz de proporcionar para os colaboradores, orientações e informações, motivando-os para a realização de mudanças, crescimento e conquista.

2. PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Diante dos fatos expostos, faz-se necessário responder a seguinte questão: Pode o planejamento financeiro pessoal contribuir para a qualidade de vida no trabalho? Ou ainda: Qual a importância do planejamento financeiro pessoal para o bem-estar, a saúde e o desempenho de qualidade, de servidores no ambiente profissional?

Esta pesquisa tem por objetivo identificar de que maneira a aplicação efetiva do instrumento planejamento financeiro pessoal pode contribuir para o aumento de qualidade de vida no trabalho, bem como identificar e avaliar os resultados de tal planejamento para a obtenção de uma eficaz administração de finanças pessoais dos colaboradores. Pretende-se com este estudo identificar a importância do planejamento financeiro pessoal, apontando o que é o planejamento financeiro pessoal; apresentar o que é a qualidade de vida no trabalho (QVT) e sua importância e analisar a contribuição do planejamento financeiro para a qualidade de vida no trabalho (QVT).

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem por objetivo expor os principais conceitos do Planejamento Financeiro Pessoal e Qualidade de Vida no Trabalho – QVT, promovendo assim uma melhor visão sobre o tema em estudo.

3.1. Planejamento Financeiro

A expressão planejamento financeiro significa literalmente o ato ou efeito de planejar.

Segundo Ross *apud* Lucion (2005, p.145):

Planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa a declaração do que se deve realizar no futuro. O planejamento fornece subsídios para que o indivíduo não seja surpreendido e tenha alternativas previstas para a tomada de decisões.

Lucion (2005) aborda a ligação entre planejamento e controle, visto que o planejamento é realizado para a fixação de alvos, padrões e metas, o controle oferece informações que permitem a comparação dos planos com os reais desempenhos.

De acordo com a abordagem de tais autores pode-se presumir que as dificuldades financeiras são o resultado de despesas maiores que as receitas. O orçamento pessoal que é um instrumento pelo qual estratégias estabelecidas poderão ser colocadas em prática, ajuda a definir as prioridades, identificar o destino da renda, decidindo os gastos que precisam ser eliminados ou diminuídos, proporcionando então a formação de uma reserva que é independente das metas estabelecidas o objetivo principal do planejamento.

Para Halles, Sokolowski, e Hilgemberg (2012) A qualidade de vida e a qualidade do trabalho desenvolvido pelos colaboradores, autônomos, assim como pelos trabalhadores em

geral, estão diretamente relacionadas a uma boa saúde financeira. Problemas nesta área refletem diretamente no desempenho e na qualidade e saúde profissional, não é incomum encontrar servidores com alto grau de insatisfação e estresse, gerados por problemas familiares originados nas dificuldades econômicas. Nos problemas financeiros reside grande parte das preocupações, que tendem a piorar a situação da desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento de atividades profissionais.

Segundo Domingos (2012, p.12) " Quando o indivíduo tem as finanças em ordem, ele toma decisões e enfrenta melhor as adversidades e isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares" e com certeza profissionais.

Conhecedores de tais problemas provocados pela falta de planejamento financeiro e a consequente influência do desequilíbrio na vida financeira para a qualidade de vida profissional, faz-se necessário apontar o planejamento financeiro aplicado como instrumento proporcionador de qualidade de vida no trabalho.

3.2. Educação Financeira

Segundo a Organização de Cooperação de Desenvolvimento Econômico – OCDE (2005), a educação financeira define-se pelo processo em que os indivíduos otimizam sua compreensão e conhecimento sobre produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de tal forma que estas informações desenvolvam no indivíduo habilidades e a confiança necessárias para a tomada de decisão, fundamentada na segurança, aprimorando o bem-estar financeiro.

O entendimento dos aspectos financeiros e a detenção de informação são fundamentais para a realização de um planejamento financeiro coerente, que resulte em sucesso ao ser executado.

A educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem valores e as competências necessárias para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então façam escolhas bem embasadas, saibam procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (Banco Central, 2013)

A educação financeira ainda é pouco estudada no Brasil, pois este é um tema mais explorado no meio acadêmico e de algumas instituições financeiras. Quando essa educação financeira é adquirida impulsiona o indivíduo a arquitetar o seu futuro, através da formação de uma reserva (Banco Central, 2013)

Percebe-se que a educação financeira é um conjunto de técnicas que proporcionam um comportamento e modo de pensar que ajudam desde o saneamento de dívidas até um possível enriquecimento, através do conhecimento de termos financeiros e da matemática que auxiliam as tomadas de decisões. Outro objetivo da educação financeira é auxiliar seus usuários na administração dos rendimentos de suas aplicações e seu emprego em futuros investimentos.

Segundo Sacob *apud* Oliveira (2013) o termo educação financeira aplica-se às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimentos.

Quintino *apud* Oliveira (2013, p.7) argumenta: “O ato de administrar as finanças, tem por objetivo, maximizar suas receitas, proteger seus bens, controlar suas despesas e criar planos/metapas para o futuro. Ou seja, é uma forma segura de planejar o seu futuro pessoal, profissional e financeiro. ”

De forma mais objetiva, Lelis e Medeiros *apud* Oliveira (2013) afirmam que a educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupar e consumi-lo conscientemente.

Cerbasi (2012) afirma ainda que a riqueza não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Com uma renda baixa é possível dignamente construir um padrão de vida confortável e de forma consciente e inteligente manter esse padrão no futuro.

Apresenta-se então que aprender a lidar com as finanças é algo fundamental para a vida de cada indivíduo, visto que tem sido um desafio para muitas pessoas, desenvolver o hábito de lidar com a administração das finanças pessoais. A educação financeira é uma área indispensável hoje, pois através do contato com a mesma, é possível se alcançar condições de mudanças da realidade em que se vive

3.2.1. Princípios e recomendações da educação financeira:

De acordo com Santana (2005) a educação financeira é a ferramenta que permitirá a eliminação das dívidas, a realização de objetivos, o acúmulo de valores, fazendo com que o dinheiro trabalhe para gerar mais dinheiro.

Quadro 1 – Princípios e recomendações da educação financeira.

a) A educação financeira deve ser o desenvolvimento das competências econômicas dos indivíduos.	b) A educação financeira deve começar na escola, é necessário que as pessoas se insiram no processo precocemente.
c) O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamentos com seus clientes.	d) As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.
e) O processo de educação financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados de forma mais personalizadas possível. Focando as prioridades de cada país.	f) Os programas de educação financeira devem focar particularmente, aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros, o financiamento, a compra a prazo, o investimento, a importância de definir supérfluos de indispensáveis.

Fonte: (Adaptado da OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico,2005).

Como apresentado no quadro 1, tais princípios deveriam ser aplicados visando instruir desde cedo indivíduos quanto aos conceitos básico e essenciais relacionados ao dinheiro, a renda, a poupança, às despesas, investimentos, sendo realizados programas que estimulem a competência financeira de cada indivíduo, focando as prioridades de cada país.

3.3. Planejamento Financeiro Pessoal

Segundo Silva (2014) as dificuldades financeiras pessoais são originadas por diversos fatores, podendo ser citada a falta de planejamento financeiro atrelada a uma sociedade moderna, composta de mecanismos que estimulam o consumismo desenfreado, que tem deflagrado uma nova forma de adoecimento: a compulsão por compras, diretamente ligada ao endividamento e conseqüentemente gera para a vida profissional e para a qualidade de vida no trabalho conseqüências como a desmotivação, a ansiedade excessiva, a preocupação com as dívidas, diminuindo visivelmente o desempenho e a qualidade de vida profissional.

Segundo Cerbasi (2012, p.4) " o primeiro passo para poupar é fazer sobrar dinheiro. E isso é possível através de uma análise do orçamento pessoal"

Acredita-se que o planejamento financeiro pessoal é um plano que visa a instrução quanto a necessidade da formação de uma reserva a fim de que a estabilidade financeira do indivíduo não seja comprometida, tal plano orienta ainda o caminho a se percorrer a fim de atingir as metas pessoais não comprometendo a capacidade e os limites de renda.

Para Gitman *apud* Oliveira (2013, p.4) " o planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e nas famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir objetivos".

Cerbasi (2012) comenta o planejamento financeiro pessoal como a ação de planejar as finanças e entender o máximo que se pode gastar hoje, sem comprometer o padrão de vida no futuro.

É notória a unanimidade dos autores em afirmar que por meio do planejamento financeiro pessoal é possível adequar o rendimento próprio e familiar às necessidades existentes, como identificar e eliminar os gastos supérfluos, planejar compras futuras evitando o pagamento excessivo de juros, realizar objetivos de vida e enfrentar com maior tranquilidade eventuais problemas, alcançando então uma vida financeira equilibrada e saudável.

3.4. Qualidade de Vida no Trabalho

De acordo com Ferreira (2008), médica do trabalho, a qualidade de vida no trabalho (QVT) é uma diretriz recomendável e humanista relacionada a como organizar o trabalho, isto é, nova filosofia que considera o bem-estar dos colaboradores dentro das organizações, procurando mantê-los saudáveis, com menos estresse e exaustão, motivados, produtivos e com satisfação no trabalho.

De acordo com Ferreira, Todecast e Greice (2010, p.5)

O trabalho ocupa um espaço importante na vida de todas as pessoas e na sociedade como um todo. Porém ainda há muitos conflitos na relação do homem com o trabalho, pois dependendo das condições de trabalho, algumas pessoas adoecem e até morrem, enquanto para outros indivíduos a causa do adoecimento é a falta de emprego. O trabalho desfavorece o homem quando ele se torna fragmentado e sem sentido, repetitivo, com normas e rotinas impostas sem dar ao colaborador a oportunidade de decidir, ser autônomo na execução de suas tarefas, além de, às vezes, causar conflito com a vida social e familiar. A deterioração da qualidade de vida é responsável pelo aumento nos índices de acidentes, surgimento de doenças e utilização de drogas.

O antropólogo Terkel *apud* Ferreira, Todecast e Greice (2010, p.3) sugere: " o trabalho trata da busca por um sentido diário, bem como pelo pão de cada dia, por reconhecimento, por

dinheiro, por surpresa ao invés de torpor, em suma, por um tipo de vida e não por um tipo de morte de segunda a sexta-feira".

Em relação a QVT, Chalant *apud* Silva (2011, p.13) descreve que "... o comportamento organizacional é um campo que é orientado para o desenvolvimento da melhor compreensão do comportamento humano e que utiliza este saber para tornar as pessoas mais produtivas e mais satisfeitas nas organizações".

Nota-se que a QVT corresponde a uma área de competência relevante para as organizações, nas quais um conjunto de programa e ações, que interferem no ambiente organizacional, deve ser implantado, tendo como público alvo, o cliente interno.

Segundo Rossi *apud* Ferreira, Todecast e Greice (2010, p.4) Qualidade de Vida no Trabalho é:

Desenvolver e manter uma satisfação, ou seja, uma sensação de bem-estar no trabalho, o que não significa apenas salários mais altos, mas também questões de qualidade de vida, tais como: tempo com a família, saúde, razoabilidade quanto às horas trabalhadas e cargas de trabalho, controle sobre a carreira e sensação de segurança no emprego, a partir do comprometimento mútuo entre organizações e colaboradores, para que a satisfação ocorra nos dois sentidos.

Os autores citados anteriormente conceituam a QVT, de forma que se complementam reciprocamente, para Fernandes e Gutierrez *apud* Ferreira, Todecast e Greice (2010, p.4), qualidade de vida no trabalho é definida como:

Melhoria de saúde por meio de novas formas de organizar o trabalho, e (...) " é afetada por questões comportamentais que dizem respeito às necessidades humanas e dos tipos de comportamento individuais no ambiente de trabalho, de alta importância, como entre outros, variedade, identidade de tarefa e retro informação.

Por fim De Marchi *apud* Silva (2012, p.32) ex-presidente e fundador da Associação Brasileira de Qualidade de Vida argumenta que:

Qualidade de vida é estar saudável, desde a saúde física, cultural e espiritual, até a saúde profissional, intelectual e social. Cada vez mais as empresas que desejam estar entre as melhores do mercado deverão investir nas pessoas, qualidade de vida é um fator de excelência pessoal e organizacional.

Verifica-se então a importância da aplicação de instrumentos que atuem eficazmente em proporcionar educação financeira necessária para a garantia de qualidade de vida profissional, bem como para a qualidade de vida em geral do indivíduo.

3.5. A contribuição do Planejamento Financeiro para a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Segundo Estudo Anual sobre Tendências de Benefícios para Funcionários realizado pela provedora de seguros MetLife (2014), os problemas causados pelo endividamento levam os funcionários a faltarem mais no emprego, a cometerem mais erros no processo e atividades, a pedirem demissão, tendo em vista o recebimento do fundo de garantia para a quitação ou pagamento de parte das dívidas.

Verificou-se também que problemas financeiros pessoais de um funcionário, afetam a produtividade no trabalho, dados do estudo realizado pela MetLife (2014), provedora de seguros, avaliou ainda que as questões financeiras são responsáveis pela ausência dos

funcionários em 58% das empresas entrevistadas e em 78% das empresas, as preocupações do funcionário com problemas financeiros durante o horário de trabalho têm um impacto negativo na produtividade.

Ainda segundo dados descobertos pelo Estudo, estão dois pontos importantes:

- a) As dificuldades financeiras podem ter um efeito negativo na produtividade do trabalhador: existem evidências que os problemas financeiros podem ter um impacto direto na saúde e bem-estar do funcionário, reduzindo a produtividade e aumentando o absenteísmo.
- b) Executada corretamente, a educação financeira pode ter um efeito benéfico no bem-estar do funcionário: os programas de educação financeira têm o potencial de reduzir o estresse financeiro, reduzir o absenteísmo, aumentar a produtividade e criar funcionários mais leais à empresa.

Segundo Santos (2013) o problema das dívidas pessoais está cada vez mais presente na vida das pessoas. O que antes era considerado um problema apenas pessoal se tornou em parte um problema das organizações, pois quando o funcionário está endividado, ele acaba trazendo seus problemas para dentro da empresa.

À vista disso a educação financeira passou a ser cada vez mais importante para as empresas:

“Estima-se que 15% dos trabalhadores estejam sofrendo com o estresse causado por um comportamento financeiro inadequado a ponto de afetar sua produção. A saúde financeira é um conceito relativamente novo, mas que está despertando cada vez mais o interesse das pessoas, pois impacta negativamente na saúde e produtividade dos funcionários”, afirma Michael Malouf, vice-presidente de estratégias e vendas globais da MetLife (2014).

Chiavenato (2004) destaca ainda a incerteza econômica, problemas pessoais, familiares e econômicos como fatores de estresse ocupacional. Apontando que o estresse causado por problemas financeiros pessoais tem potencial para desencadear sérios problemas à saúde do trabalhador, afetando diretamente o seu desempenho.

Verifica-se então a importância da instrução sobre o planejamento financeiro pessoal e sobre a educação financeira, onde os colaboradores aprendam a administrar as suas finanças, a quitar às dívidas, a poupar para realizar objetivos, sendo assim é correto afirmar que a produtividade aumenta, bem como a qualidade do processo desenvolvido, quando o servidor não tem problemas financeiros o atrapalhando, os resultados obtidos proporcionam vantagens para a instituição e para o servidor.

Considera-se que o crescimento econômico no Brasil, e a facilidade de acesso a oferta de crédito é algo positivo, pois permite por exemplo a aquisição da casa própria, o acesso à educação, a realização pessoal, entre outros. Entretanto é preciso que esse consumo seja estudado, planejado, analisado, pois esta facilidade por ser também um sinônimo de endividamento, descontrole financeiro, visto que o crédito fácil vem embutido de juros alto, como apresentado por pesquisas que demonstram que as taxas de juros de cartões de crédito chegam a ser até 7 vezes maiores no Brasil, comparando-se com o de outros cinco países (Argentina, Chile, Colômbia, Peru e México). (Fonte: Pesquisa - Proteste e FGV, 2014)

Ainda segundo resultados da pesquisa as empresas têm verificado que este tem se tornado um problema, pois funcionários endividados tem sua produção diminuída como afetada sua qualidade, por conta do estresse gerado pelo desequilíbrio e pressões financeiras.

De acordo com Santos (2013) não há muitas pesquisas científicas que verifiquem de que modo a educação financeira beneficia ou não a produtividade e a qualidade de vida no trabalho, mas sabe-se que quanto menos preocupados com questões fora do ambiente de trabalho, melhor e maior serão a produtividade e o empenho dos colaboradores, resultando em aumento da produtividade, qualidade de vida e satisfação no trabalho.

Apresenta-se que a necessidade de analisar a relação entre o desequilíbrio e falta de planejamento financeiro pessoal e a qualidade de vida e desenvolvimento no trabalho é certamente existente, bem como faz-se necessário verificar qualitativamente os benefícios e a contribuição do planejamento financeiro em conformidade com a qualidade de vida de indivíduos no trabalho.

Segundo resultados da pesquisa realizada pelo IBGE (2009), 85% das famílias brasileiras tem algum tipo de problema financeiro, evidenciando que estes problemas não são exclusivos das famílias de baixa renda.

De acordo com Kiyosaki (2000) todos os níveis sociais podem ser prejudicados por problemas financeiros. Para a classe de baixa renda, o problema pode estar na falta de dinheiro, falta de instrução quanto ao planejamento financeiro, preocupações quanto a dívidas e a capacidade de satisfazer às necessidades, já para a classe de renda alta, o possuir dinheiro em excesso, provoca preocupações com a segurança deste bem, inquietação de como e onde investir tal capital, impostos governamentais excessivos e assim por diante.

Em pesquisa realizada pela Proteste e FGV (2014) foram obtidos os seguintes resultados apontando que as dívidas e a falta de planejamento financeiro afetam demasiadamente o desempenho dos trabalhadores: 42% dos cento e trinta e cinco funcionários pesquisados da própria instituição tinham alto nível de estresse, e os funcionários endividados recorriam a chefia ao menos 35 vezes durante um ano para solicitar o abono de faltas decorrentes de saídas para a resolução de problemas financeiros.

Avalia-se ser de comum concordância entre os autores que uma pessoa endividada têm muitos atritos que interferem em sua capacidade de desenvolver as atividades a elas atribuída de forma plena, visto que a preocupação com contas à pagar é constante, deste modo os problemas causados pela falta de planejamento financeiro diminuem a produtividade, aumentam o índice de erros nas tarefas, geram insatisfação e estresse no trabalho, afetando diretamente os servidores e sua qualidade de vida no trabalho. Reforça-se prosseguindo, a partir dos fatos que compõem a realidade apresentada, a necessidade de apresentar o planejamento financeiro como ferramenta de alta contribuição para a obtenção e a otimização da qualidade de vida no trabalho.

4. METODOLOGIA

Para Lakatos & Marconi (2003) o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões.

Esta é uma pesquisa descritiva onde o método utilizado foi o quantitativo, este pode ser mensurado em números, classificado e analisado. Segundo Richardson (1989) este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações,

quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas.

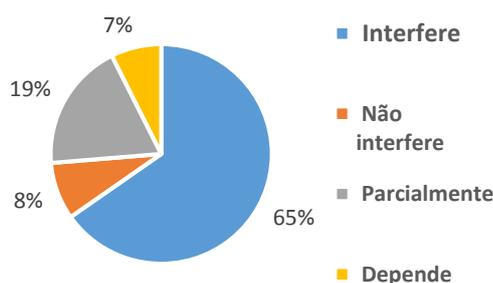
O instrumento utilizado para coletas de dados deu-se através de um questionário, contendo 9 perguntas fechadas, sendo o mesmo o mais indicado quando se deseja obter informações sobre ações, opiniões e características de determinado grupo de pessoas. O universo desta pesquisa compõe-se por 95 servidores da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo–UNIFESP. Visando avaliar dentro da amostra escolhida, se os servidores públicos da instituição possuem conhecimento sobre a educação e planejamento financeiro, tendo por objetivo identificar os possíveis impactos negativos da falta de planejamento financeiro no desempenho profissional e qualidade de vida no trabalho dos respondentes.

Após esta etapa os dados obtidos foram analisados com base no referencial teórico, posteriormente os dados foram tabulados no *software Excel 2013*, a fim de se obter informações que foram processadas e por fim expressas em gráficos.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados da Pesquisa de Campo após tabulados, permitiu uma apresentação gráfica dos dados. A seguir são apresentados e discutidos os resultados alcançados:

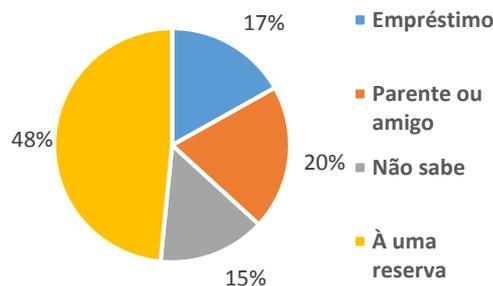
Gráfico 1 – Interferência da situação financeira pessoal para a QVT



Fonte: Dados de Pesquisa

Conforme apontado no gráfico 1, quando perguntados sobre a influência de sua situação financeira pessoal para a sua QVT, observou-se que 65% dos servidores pesquisados acreditam que a sua situação financeira interfere em sua Qualidade de Vida no Trabalho, e apenas 8% acreditam não interferir, evidenciando que ter as finanças em ordem, é um fator de impacto e influência para todas as áreas da vida de um indivíduo, bem como no trabalho, confirmando Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2012) que citam a ligação entre uma boa saúde financeira com a qualidade de vida profissional.

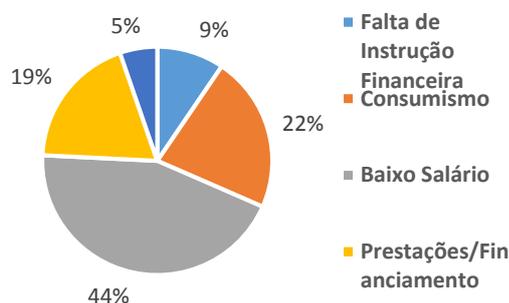
Gráfico 2 – Fonte de crédito utilizada em caso de situação emergencial



Fonte: Dados de Pesquisa

Conforme o gráfico 2, 48% dos respondentes afirmaram que em uma situação de emergência recorreria à uma reserva, entretanto 52% demonstram não ter controle suficiente ou possuir efetivamente uma reserva, pois recorrem à empréstimos, cartão de crédito, parentes ou amigos e outros servidores ainda, afirmaram não saber o que fariam. Cerbasi (2012) argumenta que o planejamento financeiro pessoal se baseia na ação de planejar as finanças, entendendo o que se pode gastar sem comprometer o padrão de vida no futuro, recorrer à empréstimos ou outras fontes de crédito, é um apontamento de que os respondentes tenham conhecimento sobre conceitos de planejamento financeiro, mas não efetivamente realizam a prática do mesmo.

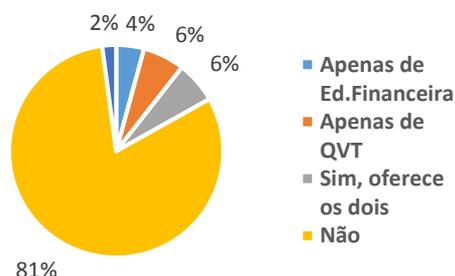
Gráfico 3 – Fatores de dificuldades financeiras



Fonte: Dados de Pesquisa

O gráfico 3 aponta qual fator, na visão dos servidores resultam em suas dificuldades financeiras, para 44% dos respondentes o baixo salário é o que faz com que tenham dificuldades financeiras, 22% responderam que o consumismo é o que faz com que tenham tais dificuldades, 19% acreditam que prestações e financiamentos comprometem sua renda, e ainda 9% dos respondentes afirmaram que a falta de instrução financeira é o que provoca o fato de terem tais problemas financeiros, 5% dos servidores afirmaram não possuir tais dificuldades. Como apresentado pode-se reforçar a necessidade de acesso à educação financeira para tais servidores, fator apontado pelo Estudo-MetLife (2014) que apresenta a educação financeira se executada corretamente, como uma ferramenta para efeitos benéficos no bem-estar do funcionário.

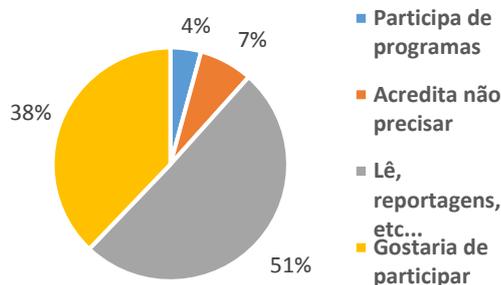
Gráfico 4 – Participação da empresa através de Programas de QVT e/ou Educação Financeira



Fonte: Dados de Pesquisa

Quando perguntados se a empresa onde trabalham oferece algum programa de Qualidade de Vida no Trabalho ou de Incentivo a Educação Financeira, de acordo com o gráfico 4, 81% dos servidores responderam que não, como visto, existe uma real carência da participação da empresa quanto à orientação de funcionários em programas que visam otimizar o acesso de seus funcionários à conceitos de educação financeira e à qualidade de vida no trabalho.

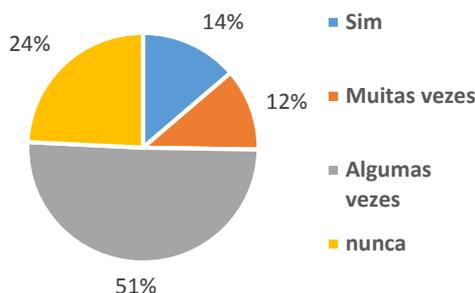
Gráfico 5 – Busca por conhecimento financeiro



Fonte: Dados de Pesquisa

Em relação ao que o servidor faz para saber lidar com sua renda, o gráfico 5 apresenta que 51% afirmaram que leem reportagens, artigos, revistas, etc. Já 38% gostariam de participar de programas oferecidos pela empresa, muitos colaboradores expressaram ser interessante a ministração de palestras sobre tal assunto. Estes resultados apresentam uma excelente oportunidade para a empresa trabalhar pontualmente tais necessidades de instrução quanto à educação e planejamento financeiro, visto que segundo Lelis e Medeiros *apud* Oliveira (2013) a educação financeira é um tema no qual se discute a importância do dinheiro, como administrá-lo, como ganhar, gastar, poupa e consumir corretamente. Sendo que, para De Marchi *apud* Silva (2012, p.32), qualidade de vida é estar saudável também profissionalmente e cada vez mais as empresas que desejam estar entre as melhores no mercado, devem investir nas pessoas, visto que, qualidade de vida é um fator de excelência pessoal e organizacional.

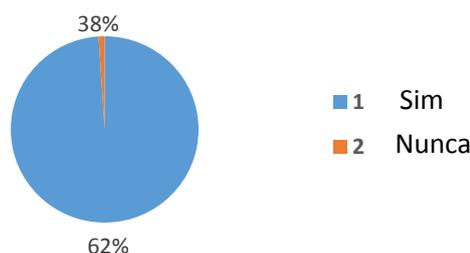
Gráfico 6 – Relação entre problemas financeiros e estresse no trabalho



Fonte: Dados de Pesquisa

Quando perguntados se já se sentiram estressados no trabalho por causa de problemas financeiros, conforme o gráfico 6, 51% dos servidores afirmaram que algumas vezes, 14% responderam que sim, 12% afirmaram muitas vezes e 38% responderam nunca. Somando as respostas positivas para a questão, tem-se um resultado de que 50% dos respondentes já se sentiram estressados no trabalho por conta de problemas financeiros, comprovando o que apontam as pesquisas realizadas pela MetLife(2014) que estima que 15% de todos os trabalhadores estejam sofrendo com estresse causado por um comportamento financeiro inadequado a ponto de afetar a sua produção, Chiavenato (2004) destaca ainda a incerteza econômica, problemas pessoais, familiares e econômicos como fatores de estresse ocupacional, afirmando que o estresse causado por problemas financeiros pessoais tem o potencial de desencadear sérios problemas à saúde do trabalhador, afetando diretamente o seu desempenho. Para Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2012) não é incomum encontrar servidores com alto grau de insatisfação e estresse gerados por problemas originados nas dificuldades econômicas. Como confirmado também por pesquisa realizada pela FGV (2014), onde apontou-se que 42% dos funcionários da própria instituição tinham alto nível de estresse, demonstrando que este é um fato muito preocupante.

Gráfico 7 – Relação entre preocupação financeira e desempenho profissional

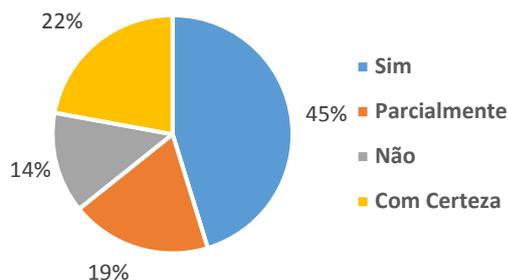


Fonte: Dados de Pesquisa

O gráfico 7 apresenta que 62% dos servidores pesquisados já tiveram seu desempenho profissional afetado por conta de preocupações financeiras, e 38% dos respondentes consideram nunca ter sido afetado o seu desempenho por conta de tais preocupações. Tais resultados confirmam o argumento de Halles, Sokolowski e Hilgemberg (2012) onde coloca-se que problemas relacionados à saúde financeira do servidor refletem diretamente no desempenho e na qualidade e saúde profissional, ainda segundo os autores nos problemas financeiros reside grande parte das preocupações que tendem a piorar a situação da desmotivação e falta de concentração no desenvolvimento de atividades profissionais. Segundo pesquisa realizada por

Proteste e FGV (2014), as empresas tem verificado que funcionários endividados tem sua produção diminuída como afetada a qualidade da atividade realizada, por conta do estresse gerado pelo desequilíbrio financeiro e as pressões de tal problema. De acordo com Santos (2013) pesquisas apontam que quanto menos preocupados com fatores externos ao ambiente de trabalho, melhor serão a produtividade e o desempenho dos colaboradores, resultando em aumento da produtividade e qualidade de vida e satisfação no trabalho.

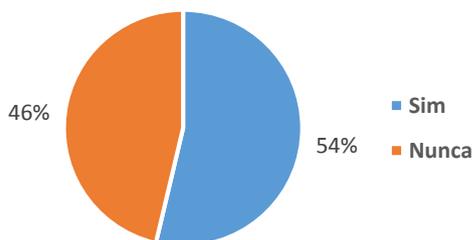
Gráfico 8 – Expectativa quanto a melhoria da QVT através do controle financeiro



Fonte: Dados de Pesquisa

O gráfico 8 apresenta a expectativa dos servidores quanto a melhoria da QVT se tivessem controle financeiro, 45% acreditam que sim, 22% responderam com certeza, 19% afirmaram de forma parcial e para 14% um fator não motivaria a melhoria de outro. O planejamento financeiro pessoal pode ser colocado como fator diretamente ligado a qualidade do trabalho desenvolvido por trabalhadores de forma geral, a aquisição de tal educação para aplicar de fato os conceitos de educação financeira é determinante para a melhoria da QVT, visto que através do planejamento financeiro, o indivíduo sabe o que tem, do que precisa, quanto gasta, e adquire maior disciplina em orçar e poupar, o que possibilita a administração de recursos e despesas pessoais.

Gráfico 9 – Porcentagem de servidores que já faltaram e se ausentaram do trabalho para resolução de problemas e pendências financeiras



Fonte: Dados de Pesquisa

De acordo com o gráfico 9, 54% dos servidores já se ausentaram do local de trabalho para resolver problemas financeiros, as respostas poucas vezes, muitas vezes e algumas vezes foram somadas resultando na resposta sim, o restante do total expresso por 46%, responderam nunca. Segundo dados apresentados é possível verificar que uma quantidade significativa de servidores em algum momento julgou necessário se ausentar do local de trabalho para resolver problemas relacionados a questões financeiras. Confirmando o que o estudo realizado pela MetLife (2014) descobriu: As dificuldades financeiras podem ter um efeito negativo na

produtividade do trabalhador: existem evidências que os problemas financeiros podem ter um impacto direto na saúde e bem-estar do funcionário, reduzindo a produtividade e aumentando o absenteísmo. Reforçando ainda o que Santos (2013) argumenta, quando cita que o problema das dívidas pessoais está cada vez mais presente na vida das pessoas, o que antes era considerado apenas como problema pessoal se tornou em parte problema das organizações, pois quando o funcionário está endividado, ele acaba trazendo seus problemas para dentro da empresa. Quando colocado o termo ausentou-se, pode-se considerar saídas rápidas, como faltas no trabalho. Segundo pesquisa realizada pela MetLife (2014), questões financeiras são responsáveis pela ausência dos funcionários em 58% das empresas entrevistadas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi identificar de que maneira os problemas financeiros influenciam o âmbito profissional e a qualidade de vida no trabalho dos servidores pesquisados e observou-se que a falta qualidade de vida no trabalho está relacionada a falta de instrução financeira dos mesmos.

Os resultados alcançados demonstram que os problemas encontrados, na prática comprometem o bem-estar, a saúde a qualidade de vida no trabalho bem como a satisfação profissional. Os resultados apontam que os servidores têm dificuldades em gerenciar as finanças pessoais, preocupação e estresse no trabalho, faltas e ausências no trabalho e o seu desempenho profissional comprometido por conta destas preocupações, demonstrando que o planejamento financeiro pessoal é um fator de contribuição e influencia para a qualidade de vida no trabalho.

Estes resultados apresentam ainda condições de propor mudanças e melhorias para a situação econômico-financeira dos servidores, visto que, uma alta porcentagem dos respondentes tem interesse em adquirir conhecimento em educação financeira para aplicar o planejamento financeiro e aprender a administrar melhor suas finanças, apresentou-se também que muitos têm expectativa da melhoria e aumento de sua qualidade de vida no trabalho através da efetiva aplicação de tal planejamento.

Como possível forma de remediar o problema conforme sugerido pelos próprios respondentes, seria válida a inclusão de palestras sobre planejamento e educação financeira, como programas sobre este tema na empresa onde trabalham, isto certamente cooperaria para o aumento de seu bem-estar e qualidade em todos os pontos da vida, inclusive o profissional.

O contato com a realidade dos servidores de forma mais pessoal, após ter ido a campo para a realização da pesquisa, confirmou o que antes eram apenas expectativas pessoais, tornando-as fatos, demonstrando que os servidores anseiam e buscam por melhor qualidade de vida por meio de instrução financeira. O que aumenta o interesse pessoal pela busca de ferramentas que provoquem verdadeiras mudanças para tal realidade.

Faz-se necessário mencionar que novos rumos podem ser investigados quanto ao assunto, possibilitando a realização de pesquisas futuras, visando a melhoria e o aumento da qualidade de vida no trabalho das pessoas. De modo geral, espera-se que este artigo venha contribuir com os gestores da organização, quanto a promoção da qualidade de vida no trabalho através da instrução financeira para os servidores da Escola Paulista de Medicina-UNIFESP.

Considerando como a falta de planejamento financeiro afeta de diversas formas a vida das pessoas, após tal estudo conclui-se que a qualidade de vida no trabalho dos servidores pesquisados está diretamente relacionada a uma boa saúde financeira, sendo o fator financeiro se bem planejado e aplicado um fator de contribuição e influência para o aumento da qualidade de vida no trabalho.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Banco Central do Brasil. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/?BCEDFIN> Acesso em: 15/08/2014

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Como organizar sua vida financeira:** Inteligência financeira pessoal na prática. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Editora Ltda, 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 7ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Editora Ltda, 2004.

DOMINGOS, Reinaldo. **Ter Dinheiro não tem Segredo:** Educação financeira para jovens. 2ª ed. São Paulo, SP: DSOP Educação Financeira, 2012.

FERREIRA, Tânia Kadima. TODECAST, Marilda. GREICE, Weinzierl. **Qualidade de Vida no trabalho:** um desafio s ser perseguido. 2010.71 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Florianópolis, SC. 2010

FERREIRA, Vera Rita de Mello. **Psicologia Econômica:** Estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão. 2ª reimpressão. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier Editora Ltda, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro.** 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1999.

HALLES, Claudia Regina. SOKOLOWSKI, Rivelto. HILGEMBERG, Emerson Martins. **O planejamento financeiro pessoal como instrumento de qualidade de vida.** 2012. 15 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso - Artigo – Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Paraná, PR, 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE – 2009

Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoedevida/indicadoresminimos/sinteseindicisociais2009/> Acesso em: 29/10/2014

KIYOSAKI, Robert. T; LECHTER Sharon L. **Pai rico, pai pobre:** O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 40ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª ed. - São Paulo, SP: Atlas 2003.

LUCION, Carlos Eduardo Rosa. **Planejamento Financeiro.** Revista Eletrônica de Contabilidade. 2005. p. 145-146. Curso de Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, RJ, 2005.

METLIFE - Estudo Anual sobre Tendências de Benefícios para Funcionários

Disponível em: <http://www.metlife.com.br/pt/Para-Empresas/Estudos-MetLife.html>. Acesso em: 23/11/2014.

OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 2005),
Disponível em: Ministério da Fazenda: www.fazenda.gov.br/sain/pcn/PCN/ocde.asp Acesso em 27/10/2014.

OLIVEIRA, Rodrigo Bonim de. KASPEZAK, Márcia Cristina de Mello. **Planejamento financeiro pessoal: Uma revisão bibliográfica.** 2013. 11 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade União. São Paulo, SP, 2013.

Pesquisa – Juros no Brasil 2014/ Proteste e FGV

Disponível em: <http://www.proteste.org.br/institucional/imprensa/press-release/2014/pais-continua-campeao-de-juro-no-cartao-1>. Acesso em 29/10/2014

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo, SP: Atlas, 1989.

SANTANA, Silene. GOMES, Silvia. **A importância da inserção da educação financeira na formação do cidadão.** 2005. 29 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Universitário Adventista de São Paulo – Campus 1 – UNASP, São Paulo, SP, 2005.

SANTOS, Liliane Souza. **A importância da educação financeira nas empresas sob o aspecto da produtividade e da redução dos acidentes de trabalho.** Revista Científica Hermes. vol. 8, p. 140-149, 2013, São Paulo, SP. Disponível em: <http://www.fipen.edu.br/hermes1/index.php/hermes1/article/view/76/62>

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Consumistas: do consumismo à compulsão por compras.** 1ª ed. São Paulo, SP: Globo, 2014.

SILVA, Máira Rafaela Lima. **Fatores críticos na qualidade de vida no trabalho de servidores públicos: um estudo de caso na autarquia educacional de Belo Jardim – PE.** 2011. 44 páginas. Monografia de Conclusão de Curso – Centro Acadêmico do Agreste, Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, Pernambuco, 2011.

SILVA, Viviene. **QVT-Qualidade de Vida no Trabalho: Como a sua adoção influencia no desempenho organizacional.** 2012. 64 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, 2012.